

Morte no Pomar

Sinopse

Em plena virada de ano, um corpo de uma jovem é encontrado no pomar de um sítio, cujo dono é um conhecido médico cirurgião local.

A investigadora policial, Soares, encarregada para solucionar o crime, enfrenta em seu universo de trabalho, uma sociedade machista, preconceituosa.

Enquanto investiga o caso, ela se depara com a traição e egoísmo de um grupo de pessoas, que ao seu ver, não machuca somente quem tem a pele escura como a dela.

Apesar de conhecer bem esse universo parcial, individualista e cheios de ambições, a nossa protagonista ainda se choca com certas atitudes

injustas, no entanto, apesar de todos esses percalços em seu caminho, ela vai fazer prevalecer a justiça.

E sem dúvida nenhuma, moça branca jogada como se fosse um objeto em meio a vegetação daquele pomar, seria justificada por uma mulher negra, porém imparcial e que não se deixaria levar pelos influentes do lugar.

Elaine Rodrigues Soares, é a perfeita representação de todos que apesar de enfrentar uma severa discriminação, não deixa influenciar pelas críticas dos outros ao seu respeito, afinal são opiniões alheias e não realidades.

O autor do crime será um integrante da chamada classe privilegiada, mas dessa vez um dos ilustres moradores do lugar que tanto já levou sua sujeira para debaixo do tapete, não estará nas melhores situações, para socorrê-lo.

Reflexão

Que a chegada de nossa maturidade

seja regada de sabedoria

Que a nossa sabedoria

Seja contemplada de humildade

Que a nossa humildade

Seja tão sustentável,

Quanto à força que a maturidade traz

INTRODUÇÃO

A festa no Sítio havia ocorrido de forma tensa, o jovem Gael estava encerrado o ensino médio e resolveu reunir a turma, para também se despedir do ano de 2012.

No entanto, parecia que os participantes estavam mais dispostos a lavar a roupa suja, do que propriamente se divertir.

De discussões à empurrões, a festa por pouco não virou um campo de batalha, então, apenas alguns momentos antes da virada, resolveram dar uma pausa e de repente a maioria estavam se abraçando e desejando felicidades para o próximo ano que entraria.

Revendo tais momentos, Ricardo balançava a cabeça e dizia a si mesmo, o quanto odiava a hipocrisia do ser humano, enquanto caminhava por entre as árvores frutíferas, algo que fazia parte de sua rotina de trabalho, desde menino.

Quando seu pai, seu Horácio foi morar no sítio, como caseiro, Ricardo estava com 4 anos e sua mãe estava grávida do seu irmão Gustavo, a terra pertencia a família Dutra, o Dr. João Dutra, a esposa Felícia e os filhos Gael e Cíntia, costumavam passar os finais de semana, juntos no sítio.

Com o passar do tempo, Gael e Cintia, passaram a frequentar menos as terras para curtirem melhor a vida na cidade com os amigos.

Cintia a mais velha dos filhos, estava então cursando a faculdade de Odontologia, enquanto Gael com 17 anos, a mesma idade de Ricardo, finalizava o ensino médio.

Os dois rapazes cursavam a mesma escola, o Dr. João manteve os filhos em escolas públicas, pois segundo ele, o que importava era o empenho deles em aprender.

Embora tivesse ótimas condições financeiros, o então renomado médico Cirurgião, procurava viver de maneira mais simples.

Sua filha Cintia herdara a simplicidade do pai, mais o jovem Gael, gostava da vida fácil e de menosprezar os menos afortunados, o que deixava Ricardo enfurecido, pois ele próprio acabava sendo alvo das brincadeiras de mau gosto do filho do patrão.

De repente algo fez o jovem ficar imóvel, ele viu uma sandália e uma bolsa por entre a vegetação, jogadas no chão, sujas de terra.

Caminhou alguns passos e sentiu o estomago revirar, o corpo da jovem, imóvel e descabelada, estendida em meio aquele verde que cobria a mesma terra que dava frutos deliciosos, mas que

agora apresentava ao perplexo Ricardo, um dos lados mais sombrios da humanidade, além da meramente arrogância.

Capítulo 2

O Corpo

Enquanto a polícia isolava o local do provável crime, Seu Horácio e o Dr. João coçavam as cabeças, visivelmente desorientados.

Ricardo estava abraçado com a mãe, enquanto o seu irmão caçula se mostrava eufórico com toda a movimentação, olhando para o irmão mais velho, ele comentou:

_ Igual aos filmes policiais da televisão, agora todos somos suspeitos!

Sua mãe, dona Elza, ainda em estado de choque, respondeu:

_ isso não é ficção, agora vá para o seu quarto, ou para qualquer outro canto da casa.

Enquanto isso no local do corpo, a investigadora criminal Soares, percorria os olhos atentos pelo corpo estirado no chão.

Soares estava há 15 anos na polícia civil, depois de ingressar na categoria, começou a cursar a faculdade de psicologia, pois achava fundamental ter uma especialização psicológica mais avançada, lidar com os outros e consigo mesma, nessa profissão, era como sempre andar em uma corda bamba.

Para ela já bastava ser mulher para não ter tanta credibilidade na área, no entanto ser negra e depois conseguir ocupar um cargo que exige uma extrema competência, fazia com que muitos a olhassem com ares de dúvidas.

Estava há 6 anos como investigadora e até agora não participara de nenhuma investigação, a qual ela mesma tomasse as rédeas da situação, sempre um investigador homem, lhe tomava à frente.

Mas agora com a aposentadoria de alguns investigadores, Soares via nesse caso, a sua chance de mostrar a classe dominante dos homens, que ela não estava ali à passeio.

O corpo era de uma moça de 17 anos, pele branca, cabelos castanhos, com nuances mais claras nos centímetros da raiz, revelava que sempre o pintara de loiro.

O rosto dela estava virado de lado, quase todo coberto pelas madeixas, uma bolsa com alças compridas, mas que estavam arrebitadas, ao lado, as sandálias afastadas dos pés, a gola da blusa rasgada, a face estava inchada e arroxeadas, no pescoço as lesões já revelavam uma possível causa da morte: Estrangulamento

Capítulo 3

A Jovem Ruth

A investigadora Soares logo após sair do pomar, já sabia a identidade da moça, os documentos estavam na bolsa, se tratava da jovem Ruth Medeiros, de 17 anos e meio.

Depois de conversar com o proprietário do sítio, Soares o reconheceu das páginas sociais locais, o cirurgião falou sobre a festa do dia anterior, mas que não esteve presente, passou a virada com a esposa, filha e alguns familiares em sua casa na cidade.

Certamente ela averiguaria essas informações, mas o que realmente desejava naquele momento era, conversar com o jovem que encontrou o corpo e sua família.

Bateu na porta da casa do caseiro, foi atendida pelo adolescente Gustavo que disse em voz alta:

_ É a moça da polícia!

Soares respondeu sorrindo:

_ Sim, eu sou! Posso falar com os seus pais?

Logo em seguida apareceu Seu Horácio, seguido de Ricardo e sua mãe.

_ Entre senhora!

Seu Horácio pediu delicadamente, com um ar sutilmente assustado, Soares respirou fundo e começou a fazer o seu trabalho.

_ foi o seu filho mais velho que encontrou o corpo?

Ricardo logo respondeu:

_sim fui eu!

Soares pegou um pequeno caderno, uma caneta dourada e começou a escrever, à medida que fazia as perguntas.

_conhecia a moça?

Ricardo balanço a cabeça afirmando que sim e falou:

_ Estudávamos juntos!